



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

CAMPUS CASTANHAL

FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

A PRECARIEDADE DOS MATERIAIS ESPORTIVOS E SEUS IMPACTOS NA
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Ketllem Pantoja Andrade

CASTANHAL/PARÁ

JANEIRO – 2026

Ketllem Pantoja Andrade

A PRECARIEDADE DOS MATERIAIS ESPORTIVOS E SEUS IMPACTOS NA
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Trabalho de Curso apresentado à Faculdade de Educação Física da Universidade Federal do Pará/Campus de Castanhal, como requisito de avaliação parcial para obtenção do Grau de Licenciado em Educação Física.

Orientadora: Profa. Dra. Renata Vivi Cordeiro

CASTANHAL-PA

2026

A PRECARIEDADE DOS MATERIAIS ESPORTIVOS E SEUS IMPACTOS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Educação Física da Universidade Federal do Pará/Campus de Castanhal, como requisito de avaliação parcial para obtenção do Grau de Licenciado em Educação Física, tendo sido aprovado em Anais do CONEDU – 2025.

Prof.^a Dr.^a Renata Vivi Cordeiro (FEF/UFPA –orientadora

Docente Avaliador:

Profº Drº Gustavo Maneschy Montenegro

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho à minha família em consideração por todo o apoio, incentivo e por nunca deixar que eu desistisse dos meus sonhos.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus, fonte de fé, força e esperança, por me sustentar em cada etapa desta caminhada e por me conceder coragem para seguir firme mesmo diante das dificuldades. Agradeço também à Virgem Maria, por sua intercessão, cuidado e presença maternal, que me acompanharam e fortaleceram ao longo de todo esse percurso.

À minha madrinha, Edna Araújo, expresso minha profunda gratidão por todo apoio, cuidado e incentivo. Sua dedicação e disposição em me ajudar foram fundamentais para que este sonho se tornasse possível, não medindo esforços para que eu alcançasse este objetivo.

À minha mãe, Maria do Socorro, agradeço por todo amor incondicional, apoio e confiança. Mesmo à distância, sua presença sempre foi sentida, sendo meu maior alicerce emocional. Tudo o que conquistei carrega também a sua força, sua fé e seu amor.

À minha orientadora, Renata Vivi Cordeiro, minha profunda gratidão pela orientação atenciosa, paciente e cuidadosa. Seu comprometimento, sensibilidade e apoio durante a construção deste trabalho foram essenciais não apenas para o desenvolvimento da pesquisa, mas também para meu crescimento pessoal e acadêmico.

À professora Dalva de Cassia, agradeço a oportunidade de ter sido bolsista em seu grupo de pesquisa, o LEPEL, espaço de aprendizado, descobertas e crescimento. As experiências vividas nesse grupo ampliaram meus horizontes, abriram caminhos e contribuíram de forma significativa para minha formação acadêmica e humana.

Ao professor Gustavo Maneschy, deixo meu agradecimento especial pelas valiosas contribuições enquanto membro da banca examinadora e, também, como orientador no grupo de pesquisa em produção de conhecimento sobre o lazer feminino. Suas orientações, reflexões e incentivo são fundamentais para minha trajetória acadêmica.

A toda a minha família e aos amigos que estiveram presentes em cada etapa dessa caminhada, expresso minha gratidão. Em especial, Alana Viana, Jéssica Lorana e Layla Bianca, por caminharem comigo desde o início desse processo, compartilhando desafios, aprendizados, alegrias e conquistas.

Às minhas amigas Jaiany Andrade e Daniele Lacerda, agradeço pelo carinho, pela amizade sincera e pelo apoio constante desde o ensino fundamental. Vocês foram abrigo e motivação em momentos importantes dessa jornada.

Por fim, agradeço a mim mesma, por não desistir quando tudo parecia pesado demais, por ter tido coragem para enfrentar os desafios e por seguir em frente, mesmo entre medos e inseguranças. Esta conquista representa resistência, amadurecimento e amor-próprio.

EPÍGRAFE

A educação acontece no encontro entre o sonho e a realidade, mesmo quando os recursos são escassos.
(FREIRE, 1996)

RESUMO

O presente relato de experiência descreve a vivência de estagiários do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Pará (UFPA) em duas escolas do município de Castanhal-Pá, sendo uma pública e outra privada. Durante o Estágio Supervisionado 1, com carga horária de 105 horas, foi possível constatar a precariedade dos materiais esportivos, fator que compromete a qualidade das aulas e o desenvolvimento motor e sensorial dos alunos. A metodologia seguiu as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), enfatizando a necessidade de um ensino dinâmico e inclusivo. A pesquisa, baseada em observações diretas e participação ativa dos estagiários, revelou que os materiais disponíveis estavam em condições precárias, como bolas murchas ou furadas, bambolês quebrados e cordas desgastadas. Diante desse cenário, os professores precisaram improvisar, utilizando cadeiras, cordas partidas e bolas de papel para viabilizar as atividades. Os resultados demonstraram que, apesar da existência de espaços físicos adequados, a carência de materiais desmotiva os alunos e limita o trabalho docente. Esse problema foi constatado tanto na escola pública quanto na privada, evidenciando a necessidade urgente de investimentos na infraestrutura escolar. Conclui-se que materiais adequados são fundamentais para tornar as aulas mais atrativas, promovendo maior engajamento dos estudantes e garantindo a valorização da disciplina de Educação Física.

Palavras-chave: Educação Física; Materiais Esportivos; Infraestrutura Escolar; Ensino-Aprendizagem; BNCC.

SUMARIO

1	INTRODUÇÃO	09
2	MATERIAIS E MÉTODOS	10
3	RESULTADOS E DISCUSSÕES	11
4	CONCLUSÃO	12
5	REFERÊNCIAS	13
	ANEXO A Anais do XI Congresso Nacional de Educação (CONEDU)	14
	ANEXO B Resumo Expandido	15

INTRODUÇÃO

A formação de professores de Educação Física é marcada por uma articulação entre teoria e prática, sendo o estágio supervisionado um dos momentos mais significativos desse processo, regulamentado pela **Lei nº 14.913/2024**, que atualiza a legislação sobre os estágios no Brasil. O estágio proporciona ao licenciando a oportunidade de vivenciar a realidade escolar, observar os desafios da docência e refletir sobre estratégias pedagógicas que favoreçam o aprendizado dos alunos (BRASIL, 2024).

No âmbito educacional, a infraestrutura e os recursos disponíveis têm papel fundamental no desenvolvimento das atividades pedagógicas, impactando diretamente no engajamento dos estudantes. Conforme destaca Aguiar (2009), a carência ou a má qualidade dos materiais esportivos influencia negativamente a prática do professor, que muitas vezes precisa adaptar ou reduzir o potencial das atividades.

Nesse sentido, a Educação Física escolar assume um papel importante para o desenvolvimento integral, visto que contribui não apenas para a motricidade, mas também para aspectos cognitivos, sociais e afetivos dos alunos (DARIDO; RANGEL, 2005). Todavia, para que esses objetivos sejam alcançados, é necessário que o professor disponha de condições materiais e estruturais adequadas.

O presente relato de experiência tem como objetivo descrever a vivência dos estagiários do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Pará (UFPA) durante o Estágio Supervisionado I, realizado em escolas públicas e escolas privadas do município de Castanhal-PA. Busca-se analisar como a falta de materiais adequados impacta o processo de ensino-aprendizagem, apontando as estratégias de improvisação utilizadas pelos docentes e destacando a necessidade de investimentos para a valorização da disciplina.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A Educação Física na escola é uma disciplina importante porque ajuda no desenvolvimento do corpo, da mente e também da convivência social dos alunos. Segundo Darido e Rangel (2005), ela deve ser vista como parte da formação completa do estudante, e não apenas como momento de lazer ou recreação. Para isso, é necessário que as aulas tenham materiais e espaços adequados.

De acordo com a **Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018)**, a Educação Física deve proporcionar experiências com diferentes práticas corporais, como esportes, danças, lutas, jogos e ginásticas. Essas atividades exigem materiais esportivos em bom estado, pois, sem eles, a aprendizagem fica prejudicada e os alunos podem perder o interesse.

Aguiar (2009) explica que a falta ou a precariedade de materiais dificulta o trabalho do professor, que muitas vezes precisa desenvolver alternativas com recursos que não oferecem a mesma qualidade para a experiência pedagógica. Embora essas soluções mostrem criatividade, elas podem limitar a participação dos alunos e diminuir a motivação durante as aulas.

Freire (1996) lembra que ensinar exige condições adequadas, e quando a escola não oferece os recursos necessários, o professor e os estudantes ficam com menos possibilidades de construir um aprendizado significativo. Isso mostra que o problema da falta de materiais não deve ser visto como algo normal, mas como um desafio que precisa ser superado.

Além disso, o importante componente curricular, **estágio supervisionado**, garantido pela **Lei nº 14.913/2024**. Ele é o momento em que os futuros professores têm contato com a realidade da escola e conseguem observar de perto os problemas e também as possibilidades da prática pedagógica. Para Pimenta e Lima (2011), o estágio é fundamental porque permite que o estudante faça a relação entre a teoria aprendida na faculdade e a prática vivida no espaço escolar.

Assim, o referencial teórico mostra que a Educação Física depende de materiais de qualidade para alcançar seus objetivos, mas muitas escolas ainda enfrentam dificuldades nesse aspecto. Cabe ao professor buscar alternativas, mas também é necessário que gestores e autoridades invistam em melhores condições para que todos os alunos tenham direito a uma educação de qualidade.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa do tipo relato de experiência. A pesquisa qualitativa consiste em uma abordagem metodológica voltada para a compreensão aprofundada de fenômenos sociais, buscando analisar significados, percepções, experiências e interpretações construídas pelos sujeitos em determinado contexto. Diferentemente da pesquisa quantitativa, que se fundamenta em dados numéricos e estatísticos, a abordagem qualitativa prioriza a descrição, a interpretação e a análise subjetiva das informações, permitindo uma compreensão mais ampla e contextualizada do objeto de estudo.

A coleta de dados foi realizada por meio da observação participante durante as aulas de Educação Física em uma escola pública e em uma escola privada do município de Castanhal-PA, entre dezembro de 2024 e março de 2025.

O estágio supervisionado I, componente curricular do curso de Licenciatura em Educação Física da UFPA, teve carga horária de 105 horas, com acompanhamento de turmas da Educação Infantil anos iniciais e do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano). As observações foram registradas em diários de campo pelos discentes, possibilitando a análise sistemática das situações vivenciadas.

Além disso, as atividades foram analisadas à luz da **BNCC (2018)**, que orienta o ensino da Educação Física a partir de uma perspectiva inclusiva e interdisciplinar. Também foram consultadas produções científicas da área (AGUIAR, 2009; DARIDO; RANGEL, 2005; FREIRE, 1996) a fim de embasar a reflexão crítica sobre os desafios enfrentados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As experiências vivenciadas permitiram identificar que, mesmo quando havia espaços físicos adequados, a falta de materiais em boas condições representou um obstáculo central para o desenvolvimento das aulas. Tanto na escola pública quanto na escola privada, observou-se a presença de bolas furadas, cordas desgastadas e bambolês quebrados, limitando as possibilidades pedagógicas.

Diante dessa realidade, os professores precisaram criar alternativas, utilizando cadeiras, cordas partidas e até bolas de papel. Embora tais estratégias demonstrem a criatividade docente, elas reduzem o potencial pedagógico das atividades, comprometendo tanto a aprendizagem motora quanto a motivação dos alunos. Como destaca Freire (1996), o ato educativo requer condições objetivas para ser significativo, e a ausência de recursos concretos enfraquece a prática pedagógica.

Uma das brincadeiras proposta foi com bolinhas de papel, onde os alunos mesmo fizeram as bolinhas, juntaram todas em uma sacola, assim formando uma bola maior para que pudessem jogar uma queimada.

Por outra perspectiva, foi observado a reação dos alunos diante da precariedade. Muitos demonstravam desmotivação ou resistência em participar das atividades, sobretudo quando percebiam que o material não proporcionava experiências prazerosas. Por outro lado, quando materiais adequados estavam disponíveis, houve maior engajamento, entusiasmo e interação entre os estudantes. Isso reforça a ideia de que os recursos pedagógicos não apenas auxiliam no ensino, mas também contribuem para o reconhecimento e valorização da disciplina de Educação Física no contexto escolar.

Ademais, a análise mostrou que a precariedade dos materiais não é exclusividade da rede pública, mas também se estende à privada. Esse dado revela que o problema ultrapassa questões financeiras e reflete uma **desvalorização estrutural da Educação Física escolar**, frequentemente vista como disciplina secundária no currículo.

Portanto, os resultados apontam para a urgência de políticas públicas e privadas que garantam investimentos contínuos em infraestrutura escolar, assegurando condições para o pleno desenvolvimento das práticas pedagógicas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio supervisionado possibilitou constatar que a falta de materiais adequados e infraestrutura compromete significativamente o processo de ensino-aprendizagem nas aulas de Educação Física. Essa precariedade foi identificada tanto em escolas públicas quanto privadas, demonstrando tratar-se de uma realidade generalizada.

Conclui-se que os recursos pedagógicos e uma infraestrutura adequada são fundamentais para promover aulas mais dinâmicas, inclusivas e motivadoras, permitindo que os alunos tenham experiências ricas e significativas. Além disso, a vivência no estágio reafirma a importância desse componente curricular para a formação docente, pois possibilita reflexões críticas sobre os desafios enfrentados na prática educativa.

O trabalho também contribuiu de forma positiva para a minha formação aumentando a minha vontade de lutar por algo diferente, por uma educação mais aprofundada dentro da área da educação física, buscar por mais investimento em infraestrutura e materiais para um melhor desempenho dos alunos.

Assim, torna-se urgente que gestores escolares e órgãos competentes priorizem investimentos em infraestrutura e materiais esportivos, de modo a garantir a efetividade da Educação Física escolar e contribuir para a formação integral dos estudantes.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, L. F. Educação Física e materiais pedagógicos: desafios e possibilidades. São Paulo: Cortez, 2009.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. Lei nº 14.913, de 3 de julho de 2024. Dispõe sobre o estágio de estudantes. Diário Oficial da União, Brasília, 2024.

DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. de. Metodologia do trabalho científico: projetos de pesquisa / pesquisa bibliográfica / teses de doutorado, dissertações de mestrado e trabalhos de conclusão de curso. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e docência. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

Anexo A – Anais do XI Congresso Nacional de Educação (CONEDU)



DECLARAÇÃO DE PUBLICAÇÃO

Declaramos para os devidos fins que o trabalho intitulado **A PRECARIEDADE DOS MATERIAIS ESPORTIVOS E SEUS IMPACTOS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR** de autoria de KETLLEM PANTOJA ANDRADE, JESSICA LORANA SILVA LIMA, RENATA VIVI CORDEIRO, foi publicado nos Anais XI Congresso Nacional de Educação referente ao ISSN 2358-8829.

Link da Publicação:

<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/125101>

Anexo B – Resumo Expandido

ISSN: 2358-8829



A PRECARIIDADE DOS MATERIAIS ESPORTIVOS E SEUS IMPACTOS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Ketllem Pantoja Andrade¹
Jessica Lorana Silva Lima²
Renata Vivi Cordeiro³

INTRODUÇÃO

A formação de professores de Educação Física é marcada por uma articulação entre teoria e prática, sendo o estágio supervisionado um dos momentos mais significativos desse processo, regulamentado pela Lei nº 14.913/2024, que atualiza a legislação sobre os estágios no Brasil. O estágio proporciona ao licenciando a oportunidade de vivenciar a realidade escolar, observar os desafios da docência e refletir sobre estratégias pedagógicas que favoreçam o aprendizado dos alunos (BRASIL, 2024).

No âmbito educacional, a infraestrutura e os recursos disponíveis têm papel fundamental no desenvolvimento das atividades pedagógicas, impactando diretamente no engajamento dos estudantes. Conforme destaca Aguiar (2009), a carência ou a má qualidade dos materiais esportivos influencia negativamente a prática do professor, que muitas vezes precisa adaptar ou reduzir o potencial das atividades.

Nesse sentido, a Educação Física escolar assume um papel importante para o desenvolvimento integral, visto que contribui não apenas para a motricidade, mas também para aspectos cognitivos, sociais e afetivos dos alunos (DARIDO; RANGEL, 2005). Todavia, para que esses objetivos sejam alcançados, é necessário que o professor disponha de condições materiais e estruturais adequadas.

O presente relato de experiência tem como objetivo descrever a vivência dos estagiários do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Pará (UFPA) durante o Estágio Supervisionado I, realizado em escolas públicas e escolas privadas do município de Castanhal-PA. Busca-se analisar como a falta de materiais adequados impacta o processo de ensino-aprendizagem, apontando as estratégias de improvisação utilizadas pelos docentes e destacando a necessidade de investimentos para a valorização da disciplina.

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Pará - UFPA, pantojaketllem@gmail.com;

² Graduando pelo Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Pará - UFPA, jessica2010lorana@hotmail.com;

³ Docente da Faculdade de Educação Física da Universidade Federal do Pará - UFPA, renatavivi6@hotmail.com;

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência. A coleta de dados foi realizada por meio da observação participante durante as aulas de Educação Física em uma escola pública e em uma escola privada do município de Castanhal-PA, entre dezembro de 2024 e março de 2025.

O estágio supervisionado I, componente curricular do curso de Licenciatura em Educação Física da UFPA, teve carga horária de 105 horas, com acompanhamento de turmas da Educação Infantil anos iniciais e do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano). As observações foram registradas em diários de campo pelos discentes, possibilitando a análise sistemática das situações vivenciadas.

Além disso, as atividades foram analisadas à luz da BNCC (2018), que orienta o ensino da Educação Física a partir de uma perspectiva inclusiva e interdisciplinar. Também foram consultadas produções científicas da área (AGUIAR, 2009; DARIDO; RANGEL, 2005; FREIRE, 1996) a fim de embasar a reflexão crítica sobre os desafios enfrentados.

REFERENCIAL TEÓRICO

A Educação Física na escola é uma disciplina importante porque ajuda no desenvolvimento do corpo, da mente e também da convivência social dos alunos. Segundo Darido e Rangel (2005), ela deve ser vista como parte da formação completa do estudante, e não apenas como momento de lazer ou recreação. Para isso, é necessário que as aulas tenham materiais e espaços adequados.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018), a Educação Física deve proporcionar experiências com diferentes práticas corporais, como esportes, danças, lutas, jogos e ginásticas. Essas atividades exigem materiais esportivos em bom estado, pois, sem eles, a aprendizagem fica prejudicada e os alunos podem perder o interesse.

Aguiar (2009) explica que a falta ou a precariedade de materiais dificulta o trabalho do professor, que muitas vezes precisa desenvolver alternativas com recursos que não oferecem a mesma qualidade para a experiência pedagógica. Embora essas

soluções mostrem criatividade, elas podem limitar a participação dos alunos e diminuir a motivação durante as aulas.

Freire (1996) lembra que ensinar exige condições adequadas, e quando a escola não oferece os recursos necessários, o professor e os estudantes ficam com menos possibilidades de construir um aprendizado significativo. Isso mostra que o problema da falta de materiais não deve ser visto como algo normal, mas como um desafio que precisa ser superado.

Além disso, o importante componente curricular, estágio supervisionado, garantido pela Lei nº 14.913/2024. Ele é o momento em que os futuros professores têm contato com a realidade da escola e conseguem observar de perto os problemas e também as possibilidades da prática pedagógica. Para Pimenta e Lima (2011), o estágio é fundamental porque permite que o estudante faça a relação entre a teoria aprendida na faculdade e a prática vivida no espaço escolar.

Assim, o referencial teórico mostra que a Educação Física depende de materiais de qualidade para alcançar seus objetivos, mas muitas escolas ainda enfrentam dificuldades nesse aspecto. Cabe ao professor buscar alternativas, mas também é necessário que gestores e autoridades invistam em melhores condições para que todos os alunos tenham direito a uma educação de qualidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As experiências vivenciadas permitiram identificar que, mesmo quando havia espaços físicos adequados, a falta de materiais em boas condições representou um obstáculo central para o desenvolvimento das aulas. Tanto na escola pública quanto na escola privada, observou-se a presença de bolas furadas, cordas desgastadas e bambolês quebrados, limitando as possibilidades pedagógicas.

Diante dessa realidade, os professores precisaram criar alternativas, utilizando cadeiras, cordas partidas e até bolas de papel. Embora tais estratégias demonstrem a criatividade docente, elas reduzem o potencial pedagógico das atividades, comprometendo tanto a aprendizagem motora quanto a motivação dos alunos. Como destaca Freire (1996), o ato educativo requer condições objetivas para ser significativo, e a ausência de recursos concretos enfraquece a prática pedagógica.



Portanto, os resultados apontam para a urgência de políticas públicas e privadas que garantam investimentos contínuos em infraestrutura escolar, assegurando condições para o pleno desenvolvimento das práticas pedagógicas.

Assim, torna-se urgente que gestores escolares e órgãos competentes priorizem investimentos em infraestrutura e materiais esportivos, de modo a garantir a efetividade da Educação Física escolar e contribuir para a formação integral dos estudantes.

Palavras-chave: Educação Física; Materiais Esportivos; Infraestrutura Escolar; Ensino Aprendizagem; BNCC.



REFERÊNCIAS

AGUIAR, L. F. Educação Física e materiais pedagógicos: desafios e possibilidades. São Paulo: Cortez, 2009.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. Lei nº 14.913, de 3 de julho de 2024. Dispõe sobre o estágio de estudantes. Diário Oficial da União, Brasília, 2024.

DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e docência. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

